

*Por favor,*

*Veja informações no final  
destes livro!*

*Tais como:*

- . Local onde adquirir este  
livro;*
- . Preço;*
- . Prazos;*
- . outras informações  
importantes (capa, textos,  
explicações, etc.)*

***“UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE SOBRE A VIDA  
E A MORTE DE UM HOMEM QUE AMAVA A VIDA  
E AS PESSOAS SEM LIMITE...”***



*História de  
um Filósofo  
Montanhês*

- Sérgio Ricardo Gomes -

***“... E TUDO PORQUE SEU CORAÇÃO ERA PURO,  
POIS, O AMOR DO CORAÇÃO DE DEUS HABITAVA  
NELE!”***

***HISTÓRIA DE UM FILÓSOFO  
MONTANHÊS***

***SERGIO RICARDO GOMES***

***2002***

Editor: Sérgio Ricardo Gomes  
Capa: Sérgio Ricardo Gomes  
Acabamentos/ Revisão/ Programação: Sérgio Ricardo Gomes  
Redatora: Roseli de Oliveira Pereira Gomes  
Direitos Autorais reservados ao autor. Reprodução proibida, de qualquer forma, sem autorização por escrito do autor.

Publicado Por:  
Escritormusico Produções  
Caixa Postal 427 – CEP: 30,123-970  
Belo Horizonte – MG / Brasil  
Tel: (31) 8752-9807 ou 9757-2954

**Contatos com o autor (e-mail): [escritormusico@oi.com.br](mailto:escritormusico@oi.com.br)**  
Site: <http://br.geocities.com/escritormusico/principal>

G633h

Gomes, Sérgio Ricardo.  
História de um Filósofo Montanhês /  
Sérgio Ricardo  
Gomes. - Formiga: O Autor, 2002

ISBN 85-901905-3-6

34p; 21cm

Literatura brasileira –I. Título.

## OBSERVAÇÕES

Todos os nomes aqui usados são fictícios. Foram usados pelo autor para expressar melhor o assunto contado em cada momento. A história contada não é real, nem é auto biografia ou história da vida de alguém, e sim apenas uma história, um drama criado pelo autor com intuito de levar o leitor a uma reflexão de vida.

Faz-se saber que, está proibida qualquer tipo de reprodução, total ou parcial desta obra sem autorização por escrito do autor da mesma. Direitos autorais pertencentes a: SÉRGIO RICARDO GOMES; autor desta obra.

Esta obra encontra-se registrada em Cartório de Registro de Títulos e documentos da cidade de Formiga-MG sob o número: Registro protocolado: Livro “A3”- Nº 7.177; e Registro Livro “B19”- Nº 5.085, feito em 29 de maio de 1998.

## APRESENTAÇÃO

Esta é uma obra com teor de texto drama-suspense, que narra a vida de um personagem que durante toda sua vida passa por muitas dificuldades, tanto materiais quanto espirituais. Mas o importante é que este personagem principal nunca perde a fé. Nos momentos mais difíceis ele sempre recorre Àquele que lhe pode dar forças: Deus.

Isto serve de exemplo para todos nós. Às vezes nos deparamos com certas dificuldades e quase sempre nos deixamos levar pelas nossas fraquezas e caímos na amargura. Sejam fortes, portanto e saibamos sempre buscar forças para resolvermos tudo. Aproveite sua leitura!

## DADOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR -

Sérgio Ricardo Gomes é natural de Formiga-MG, ao escrever este livro, no ano de 1998, estava com 22 anos. Gosta muito de conceitos filosóficos e de música. Participou de vários concursos musicais, faz peças teatrais, gosta de eletrônica e de trabalhar em construções civis e edificações de modo geral. Autor dos livros: “Apenas um Diálogo”; “Tributo ao Coração de Deus”; “Método musical Coração Cantor - Estudo Básico sobre teoria e prática.”.

## MENSAGEM DO AUTOR AO LEITOR

Caro amigo leitor, ao escrever esta obra pensei muito em como passaria a você a mensagem de uma vida que deve ser bem aproveitada. Todos temos que passar por um certo modo de ver as coisas como elas são. Eu em especial gostaria de deixar para você o desejo de muita paz e alegria. Assim procuremos expressar isso através de nossa convivência com o próximo. Seja feliz e aproveite bem a leitura que agora você fará.

UM FORTE  
ABRAÇO!

## DEDICATÓRIA\AGRADECIMENTO

A Deus! Por ser tão bom e misericordioso! Sem Deus não somos nada. Obrigado Senhor!

À minha mãe, mulher caridosa e humilde, sempre me apoia nos momentos difíceis.

À minha irmã, menina simples, mas bonita e grande de coração.

A meu pai, em sua memória;

A todos os meus amigos.

A você!

## - PRÓLOGO -

Hoje, depois de um longo dia de trabalho, assentei-me na escadaria de minha casa para relembrar alguns velhos momentos que passei com um antigo amigo de infância, e contei aos meus filhos, uma vez que estes sempre gostavam muito do que eu lhes contava com um certo entusiasmo e até mesmo carinho e amor.

Falarei aqui como se fosse eu, a pessoa da qual conto a história.

A história é contada no ano 2056 pelo autor do livro. Como já foi dito, ele é narrador personagem e conta este fascinante drama-suspense como se fosse sua própria vida. Aqui ele já está velho e fala como que um simples homem, aposentado das funções e livre para viver seu amor, especialmente àqueles com os quais convive diariamente.

## PRÉ-CAPÍTULO

No princípio da década de 70, do século XX, um "tal" de João que trabalhava numa fábrica de macarrão, até que por sua vez bem habilitada com certa tecnologia, conheceu uma simples senhorita, chamada Olímpia. Eles se apaixonaram profundamente, casaram-se.

Tiveram nesta união dois lindos filhos, um menino e uma menina. O menino chamava-se Lucas e a menina Gioconda. (Aqui o importante é o menino, pois, ele é o narrador desta história.)

## CAPÍTULO I

Nasci nos meados da década de 70, aos mil e novecentos anos depois do nascimento de Cristo. Meu nome é Lucas. Tenho uma pequenina irmã, Gioconda. Minha mãe é Olímpia e meu pai João. Sabe, até que

são uns bons pais, em vista de muitos outros que vemos por aí.

Tive uma tia que quando eu era pequeno, ela sempre me obrigava a fazer coisas que eu não gostava de fazer, como por exemplo, comer "quiabo" e comer caldo de feijão. Eu jogava tudo por debaixo da mesa lá de casa. Elas, minhas tias e minha mãe, gostavam muito de brincar comigo, dando-me alguns "coques" na cabeça e dizendo ser um animalzinho que fazia aquilo. Eu ria, eu chorava, mas nada demais.

Meu pai continuava trabalhando na fábrica de macarrão e minha mãe, ficava em casa lidando com os afazeres diários. Meu avô morava com a gente. Uma das minhas tias era professora e as outras ficavam em casa também. Éramos felizes em certo ponto, por outro lado, sofríamos o mesmo tanto: tanto meu pai quanto meu avô eram alcoólatras. Aos finais de semana, quando saiam para descansar a memória, bebiam tudo quanto podiam e voltavam completamente embriagados. E brigavam muito em casa. Minha mãe chorava. Vovô sempre nos mandava embora de casa e quando estávamos prontos pra sair, ele chegava a pedir para não irmos de joelhos no chão, de tanto remorso que ele sentia por ter cometido tal ato. Minha mãe o perdoava sempre.

Uma vez não agüentamos tamanha pressão e compramos uma casa do outro lado da cidade. O nome do bairro era "Chons". O tio da minha mãe, Sebastião,

trabalhava na agência de vendas destas casas e isso contribuiu para nossa mudança. Lá até que era bom. Fomos os primeiros a morar neste novo bairro da cidade, uma vez que faltava um pouco de infraestrutura. Uma noite, mamãe ficava na porta de casa cantando melodias desconhecidas para mim e eu pensava que aquilo se referia a ela e quase sempre chorava. Nesta mesma época, papai havia saído da fábrica de macarrão e agora trabalhava numa fábrica de carrocerias de caminhão. Minha irmã era uma gracinha, pequenina, mas cheia de Deus, como todas as crianças de sua mesma idade. Isso foi já no princípio da década de oitenta. Anos depois, numa certa manhã, lá pelas oito, meu tio Vicente chegou correndo e dizendo que vovô havia sido encontrado morto, com uma faca cravada no peito, diretamente em seu coração.

Fomos profundamente abatidos por tal acontecimento ao velório. Meus parentes por parte de mãe não cansavam de chorar e se lamentar e eu via tudo aquilo com os olhos cheios de lágrimas, do lado do caixão. Pela minha pouca idade nem sabia direito porque chorava, talvez fosse por ver os outros chorarem. Afinal, eu também sou humano. Passou o tempo. Mudamos para o centro da cidade, pra ser mais preciso, para o "Kinamera". Encontramos lá muitas pessoas que gostavam da gente, assim também como certos inimigos. Papai fez uma conta no armazém do

Joaquim e no armazém do Souza; coisa que mais tarde nos causaria dor de cabeça.

De frente à nossa casa morava um tal de José, e ao lado da casa desse José morava a dona Luzia, uma velha simpática que cuidava sempre da minha pequena irmã quando minha mãe pedia ou quando ela se encontrava em apuros. Ali por perto morava também a Maria e várias outras mulheres que gostavam de ir à minha casa.

Essas mulheres iam era porque minha Mãe sabia fazer alguns arranjos no cabelo e elas gostavam disso, pois era muito bonito, a começar pela boa vontade que minha Mãe dispensava com tudo o que fazia. Às vezes até virava amolação de tanto que essas mulheres pediam pra que fosse feito esses arranjos. Minha mãe não se importava, creio.

## Capítulo II

Eu acreditava em papai Noel e minha irmãzinha também. Era natal. Nós dois tínhamos feito uma pequena lista de presentes que gostaríamos de ganhar. Colocamos então essa lista debaixo da porta da sala e fomos dormir, na crença de que seríamos atendidos por papai Noel. Quando foi lá pela meia-noite, eu acordei e

vi que meus pais não estavam em casa, desesperado, chamei Gioconda e fomos pra rua. Logo dona Luzia saiu de dentro de sua casa e nos repreendeu, dizendo que papai e mamãe haviam apenas ido dar uma voltinha e que era para entrarmos e dormirmos novamente. Obedecemos, afinal ela era uma grande amiga nossa.

Quando foi no outro dia, logo bem cedo, ao acordarmos vimos aos pés de nossas camas um monte de brinquedos, não era muito bem o que havíamos pedido, mas estávamos completamente felizes pois papai Noel tinha passado ali. E lá se foi aquele dia. Dia bom. Tempos depois, papai conseguiu aposentar, sonho que há muito tempo ele buscava, estava doente e precisava de descanso. Foi numa linda manhã que ficamos sabendo de tal notícia e foi com fervor que a recebemos. Comemoramos com uma cerveja bem gelada e pra mim e Gioconda, dois refrigerantes. Naquela casa onde morávamos, era aluguel e o dono às vezes tecia certos comentários que talvez não fosse preciso fazê-los, papai ficava triste com isso mas procurava esquecer. Depois de certo tempo, papai resolveu comprar outra casa naquele bairro (Chons), para que pudéssemos sair do sufoco de escutar sempre as indiretas do dono da casa de aluguel. Mudamos então para lá, era na mesma rua, a casa de cima da primeira de quando moramos lá. De frente a nossa casa mudou-se um comerciante, de nome Ivan.

**Prezado amigo ou amiga cliente,**

Ao comprar este livro/programa, você receberá um link que o redirecionará automaticamente a um local onde de lá você poderá retirar (fazer o download) livremente da **CAPA DO TRABALHO, TEXTO COMPLETO, ARQUIVO EM PDF OU EXE E OUTRAS OPÇÕES. TUDO ISSO COM UMA ÚNICA SENHA RECEBIDA NO ATO DO PAGAMENTO DO LIVRO PROGRAMA.**

Este livro é composto por 34 páginas e você pode adquiri-lo completo acessando o site da **Cia do Software**, local onde você visitou e encontrou este livro programa, conforme seu desejo. Para ficar mais fácil, ao estar no ambiente da **Cia do Software** faça uma busca rápida por este livro/programa.

**Lá você receberá mais instruções de como adquirir este trabalho.**

Para facilitar seu acesso ao site da **Cia do Software**, acesse pelo link (endereço) abaixo:

<http://www.ciadosoftware.com.br>

Assim, você receberá instruções de como proceder para receber seu livro completo TAIS COMO: ***preço, prazo, senhas, etc.*** Acesse já!

**ADQUIRA LOGO O SEU, VOCÊ PODERÁ USUFRUIR DAS MARAVILHAS CONTIDAS NESTE TRABALHO!**

Um forte abraço, Escritor Sergio Ricardo Gomes, o autor.

